

ATA DA 005ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 11 DE MARÇO 2014 EM HOMENAGEM ÀS
ENTIDADES COMPROMETIDAS COM A LUTA DAS MULHERES NO
ESTADO DE SANTA CATARINA
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssima senhora deputada Ada Faraco De Luca, secretária de estado da Justiça e Cidadania, neste ato representando o excelentíssimo senhor João Raimundo Colombo, governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssima senhora deputada estadual Luciane Carminatti, coordenadora da bancada feminina;

Excelentíssima senhora deputada estadual Dirce Heiderscheidt, próxima coordenadora da bancada feminina;

Excelentíssima senhora deputada estadual Ana Paula Lima;

Excelentíssima senhora deputada estadual Angela Albino;

Senhor João Natel Polônio Machado, magnífico reitor da Furb;

Senhora Elizabete Silva de Oliveira, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher.

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas, srs. deputados, a presente sessão em homenagem às entidades comprometidas com a luta das mulheres no estado de Santa Catarina e posse da nova coordenadora da bancada feminina foi convocada por solicitação das sras. deputadas Luciane Carminatti, Angela Albino, Dirce Heiderscheidt, Ana Paula Lima e a deputada licenciada Ada De Luca, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência registra e agradece a presença das seguintes autoridades:

Senhora Ronilda Maria Vieira, presidente da Associação Brasileira de Portadores de Câncer;

Senhora Marinez de Mattos, presidente estadual da Rede Feminina de Combate ao Câncer, representando neste ato a senhora Aglaê de Oliveira, presidente nacional da Rede Feminina de Combate ao Câncer;

Senhora Clarissa Peixoto, coordenadora estadual da União Brasileira de Mulheres;

Senhora Zuleika Lenzi, presidente do Instituto Catarinense de Estudos de Santa Catarina;

Senhora Estela Cardoso, vice-presidente nacional da União de Negros e Negras pela Igualdade;

Senhora Laci Grigolo, prefeita municipal de Seara;

Senhora Mariangela Dal Bó Lapolli, secretaria municipal de Saúde de Urussanga;

Senhora vereadora Zaida Rabelo Petry, neste ato representando a Câmara Municipal de Biguaçu;

Senhor professor Matheus Castro, vereador do município de Florianópolis;

Senhora Vanir Mazzcuco Cacciatori, vereadora municipal de Urussanga;

Senhora Dalva Maria Kaiser, coordenadora municipal de Política para Mulheres de Florianópolis;

Senhora Vera Kleinübing, vice-presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Florianópolis;

Senhora Altiva Maria Dal Castel, presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Itapema;

Senhora Jucimara Tomaz, neste ato representando o excelentíssimo deputado Padre Pedro Baldissera, presidente da Frente Parlamentar dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres;

Senhora Lezi Furlane, diretora social, neste ato representando o senhor Nilton Macedo Machado, presidente do Avaí Futebol Clube;

Senhor Mateus Martins, presidente da Desdobrando Arte Florianópolis;

Senhora Liliane Zuki, primeira-dama de Gaspar.

Esta Presidência recebeu da eminente deputada e ex-integrante desta Casa Legislativa, a deputada Luci Choinacki, um expediente dirigido à Presidência e à próxima coordenadora, deputada Dirce Heiderscheidt, com o seguinte teor:

(Passa a ler.)

"A deputada federal, Luci Choinacki (PT/SC), agradece o convite feito pelo presidente em exercício da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), deputado Joares Ponticelli, para a sessão especial em homenagem às entidades comprometidas com a luta das mulheres no estado de Santa Catarina e para a posse da nova coordenadora da Bancada Feminina, deputada estadual Dirce Heiderscheidt.

De antemão, a deputada federal, Luci, agradece o convite, mas, infelizmente, não poderá comparecer aos atos que ocorrerão às 19 horas, do dia 11 de março de 2014, devido às atividades realizadas na Câmara dos Deputados, em Brasília. Luci parabeniza a Alesc e a Bancada Feminina pelas atividades. Em especial, parabeniza a nova coordenadora da Bancada, a deputada Dirce." [sic]

Esta Presidência ainda registra presença das seguintes autoridades:

Senhor vice-presidente da Câmara de Vereadores de Florianópolis, vereador Tiago Silva;

Senhora vereadora de Florianópolis, Beatriz Kauduinski Cardoso;

Senhora Micheline de Araujo, secretária municipal de Administração de Garopaba.

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

Esta Presidência quer cumprimentar as deputadas Dirce Heiderscheidt e Luciane Carminatti pela escolha do vídeo para abrir esta sessão emocionante. Não poderíamos iniciar de maneira

melhor esta importante sessão, depois de toda essa emoção contida e demonstrada no vídeo.

Parabéns, deputadas, e especialmente à deputada Dirce Heiderscheidt, pois, segundo a deputada Luciane Carminatti, o mérito é todo seu. Por isso, publicamente faço este reconhecimento.

Passo a condução dos trabalhos desta sessão para a deputada Luciane Carminatti, para que assim eu possa me manifestar.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido, neste momento, para fazer uso da palavra o sr. deputado Joares Ponticelli.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Antes, quero manifestar publicamente o meu reconhecimento, em nome dos 36 parlamentares masculinos que compõem esta Casa. Infelizmente, nós somente conseguimos eleger aqui, vereador Tiago Silva, em que pese termos uma lei que reserva 30% das vagas de candidaturas para mulheres - e vejo que estamos muito aquém ainda deste que seria o número ideal de eleitas também - , 10% na última eleição. Quatro foram as deputadas eleitas: Ada De Luca, Luciane Carminatti, Angela Albino, Ana Paula Lima e a deputada Dirce Heiderscheidt como suplente. Mas é preciso que esta Casa tenha mais mulheres. E aqui quero cumprimentá-las e falar também um pouco como dirigente partidário que sou.

Aproxima-se mais uma eleição e o grande desafio no meu e em todos os demais partidos, magnífico reitor, é o preenchimento das nominatas femininas, pois essa é a dificuldade que temos em cada eleição, em todos os partidos, repito. Nós estamos pecando, deputadas. Não sabemos onde está o erro que estamos cometendo, mas o fato é que precisamos sensibilizar mais e ser mais eficazes nas ações para motivar.

É verdade que a mulher também precisa fazer um pouco mais a sua parte, e não vocês, que estão aqui, mas percebemos isso nos municípios, nos diretórios municipais, nas eleições, quando precisamos de candidaturas femininas para vereadoras, prefeitas e vice-prefeitas. E, às vezes, quanto menor o município, maior é a

dificuldade, porque ainda há muito preconceito, sim, não há como negar.

Além disso, a mulher tem que empreender múltiplas atividades e cumprir uma agenda de uma candidata, ou de uma deputada, prefeita, vereadora, secretária, muitas vezes para a mulher que tem que ser mãe, amante, dona-de-casa, avó e que tem que se envolver com as coisas da comunidade, como todas vocês fazem, e é muito mais difícil. Nós temos essa compreensão.

Mas também é preciso, para fazer a política ficar mais sensível, mais preocupada com as pessoas, com o cidadão, como o ser, que tenhamos mais mulheres participando. Essa cruzada tem que ser de todos nós, especialmente num estado como o nosso, que é o mais feminino do Brasil. A começar porque é o único que tem o nome de mulher, e de uma santa; que tem outra santa Paulina como referência; que terá, em breve, uma santa, e eu acredito, Albertina Berkenbrock também como mulher referência; além da heroína dos dois mundos, muitas vezes mais reconhecida no outro mundo que no nosso, a nossa Anita Garibaldi. Neste estado que tem tantas outras anônimas, tantas Marias e Joanas que se dedicam e fazem a sua parte como vocês fazem e que aqui estão, hoje, para serem homenageadas e para continuar fazendo pelas suas comunidades. Esta Casa se alegra muito em recebê-las nesta noite.

Quero, em nome de todos os componentes desta Casa, dizer em alto e bom som, na sua mais legítima representação aqui, que as cinco deputadas, as quatro que estão no efetivo exercício do mandato e a nossa deputada Ada De Luca, que cumpre uma missão não menos espinhosa no Executivo Estadual, têm representado todo esse trabalho com extrema dedicação e dignidade.

Se as coisas não acontecem com mais eficiência, se elas não conseguem produzir ainda mais resultados, não é por falta de vontade, porque posso lhes afirmar que, no ano que tive a honra de estar na Presidência desta Casa, dos 40 parlamentares, as que me deram mais cansaço foram as cinco, porque era difícil passar uma semana sem

que elas estivessem batendo na minha porta para pedir algo. E nunca para si, sempre em favor do coletivo, sempre colocando o nome da bancada feminina, sempre buscando um patrocínio, um apoio. E, às vezes, precisamos fazer alguma ginástica para poder vencer essa maldita burocracia que nos impede de dar respostas mais rápidas. Mas, com esforço, com a persistência e insistência delas, sempre procuramos atendê-las. Às vezes iam as cinco, outras vezes as quatro, e às vezes elas se revezavam para ficar uma em cada esquina desta Casa torturando e pressionando a Presidência de todo o jeito. Eu tinha que fazer essa confissão. V.Exas. não achavam que eu iria somente elogiá-las. Eu precisava fazer esse desabafo também porque elas incomodam muito por essa boa causa.

Portanto, as cinco deputadas e a todas vocês a nossa homenagem e o nosso reconhecimento.

Um abraço, felicidades e que Deus proteja todas!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Quero cumprimentar as demais deputadas, inclusive a deputada licenciada Ada De Luca, neste ato representando o excelentíssimo sr. governador do estado; o nosso presidente da Casa, deputado Joares Ponticelli; o magnífico reitor da Furb, e sintam-se acolhidos no meio de tantas mulheres; a presidente estadual do Conselho dos Direitos da Mulher; todas as homenageadas, e acho que a nossa identificação nas placas deveria ser homenageadas e não homenageados, mas a linguagem é sempre reveladora; todas as lideranças e autoridades que representam entidades, segmentos, setores; todos os homens que aqui estão também e que são parceiros nesta luta em partilha com as mulheres; a nossa única prefeita presente, a prefeita Laci Grigolo, da cidade de Seara.

Em nome de todas vocês, neste momento, quero passar a coordenadoria da bancada feminina para a senhora deputada Dirce Heiderscheidt e convido-a

para assumir a condução dos trabalhos desta sessão.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Boa-noite a todas vocês! Em nome de todas as nossas convidadas de hoje, as nossas parceiras, e em nome da imprensa, do coral e dos nossos visitantes, gostaria de saudar a nossa mesa.

Convido para fazer uso da palavra a sra. deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero fazer a minha fala, em primeiro lugar, agradecendo por esse trabalho coletivo que desenvolvi com as minhas colegas deputadas. Vejam que temos, na representação das quatro parlamentares titulares, três partidos representados: o PMDB, o PCdoB e o Partido dos Trabalhadores. Mas conseguimos aqui, na Assembleia Legislativa, constituir uma bancada feminina em que a cada ano uma dessas parlamentares a coordena. No ano que passou tive este privilégio e agora a deputada Dirce Heiderscheidt o terá.

Quero dizer, deputada Ana Paula Lima, deputada Dirce Heiderscheidt e deputada Angela Albino - e permita-me, Ada, porque foi a convivência mais próxima -, que essa experiência de construção de pautas unificadas foi muito positiva. Nós, mulheres, temos essa capacidade de ultrapassar as disputas pessoais, partidárias e compreender, efetivamente, que há temas que nos unem e que precisam ser trabalhados em conjunto.

Então, agradecemos por todo o apoio que tivemos e desejamos, de antemão, à deputada Dirce Heiderscheidt muito sucesso e empenho na condução dos trabalhos da bancada feminina.

Aproveito para situar, de forma muito breve, como eu percebo, e cada deputada fará sua manifestação, o papel das mulheres no mundo de hoje. Quando falamos do papel das mulheres, precisamos compreender isso historicamente, senão nós, que somos apenas quatro aqui dentro de um universo de 36 homens, nos desesperamos, porque somente há mulheres em um grande número assim aqui quando há eventos como este. Daí o plenário se

torna feminino, mas no dia a dia o plenário não tem rosto feminino, ele tem rosto masculino.

Então, aproveito esse momento para situar esse processo histórico que as mulheres têm avançado. E se olharmos a luta das mulheres mundialmente e no país, especificamente, veremos que as mulheres estiveram em todas as trincheiras desde a luta contra a escravidão neste país. E aqui há mulheres negras que sabem exatamente como a escravidão ainda persiste e é uma luta diária, permanente e sangrenta, muitas vezes, porque não acabou o racismo, e o racismo contra as mulheres é ainda mais forte.

Portanto, quero dizer da luta contra a escravidão; a luta contra a ditadura militar, em que hoje temos uma presidente que foi vítima dessa ditadura, que enfrentou a tortura e o sofrimento para lutar pela democracia neste país; a luta para as mulheres terem alimento mais barato - e muitas mulheres foram às ruas neste país para diminuir o custo de vida -; a luta para as mulheres poderem ir para a universidade, e quando a escola era o mundo dos meninos ricos, as mulheres lutaram para também chegar a estudar e, hoje, 60% de todas as vagas do Pronatec e dos cursos superiores são de mulheres; a luta pela saúde da mulher, que se torna um programa nacional, mas há todo um debate de política de estado com relação à saúde da mulher; mais recentemente a luta contra a violência doméstica, que se traduz na Lei Maria da Penha; e lutas cotidianas que continuamos a fazer.

Sempre digo nas minhas falas que há três redutos que ainda são masculinos: o militar, porque quem manda na Corporação Militar, quem é hegemônico na carreira militar, são os homens; o da igreja, e há toda uma luta para que as igrejas tenham mais rosto e poder da mulher, pois as mulheres, em algumas igrejas, preparam todo o ambiente, mas quem é o dono, a figura central, é o homem, o padre; e as mulheres são ministras no máximo, preparam bem as igrejas, o ritual, mas é o homem que ministra a missa; e o da política, que é masculino ainda. Nós não conseguimos passar dos 10%: 10% de deputadas estaduais, 10% de deputadas

federais, 10% de senadoras, e pouquíssimas prefeitas e vice-prefeitas.

Ao olhar para a Ana Júlia, vejo a luta para as mulheres ocuparem espaços nos sindicatos, porque não pensem que lá é tranquila a igualdade de gênero. Vemos muitos presidentes de sindicato e muitas poucas presidentas de sindicatos.

Então, fazemos esse resgate histórico para dizer que avançamos muito, com certeza. Se olharmos o que era a vida das nossas mães e avós, diremos que, hoje, a mulher pode falar de respeito, de profissionalização, do direito ao prazer na relação a dois. Por que não discutir isso? A mulher pode falar disso tudo, mas não era assim com as nossas mães, era muito diferente.

No entanto, ainda há muito que avançar. Há a questão do assédio moral no local de trabalho, e estão aí as nossas trabalhadoras que todos os dias procuram muito pelo seu sindicato, pelos órgãos e instituições responsáveis; também há a situação da saúde da mulher: o câncer de mama, o câncer de colo de útero. Eu, por exemplo, deputada Angela Albino, sou de uma região onde as mulheres do oeste conseguem fazer a primeira etapa de seu tratamento de câncer de colo de útero, mas na segunda etapa, que necessita de um aparelho chamado braquiterapia, elas têm que vir até Florianópolis, porque é o único lugar que tem esse aparelho. Precisam sair da convivência familiar, de perto de quem pode lhes dar apoio, vir até a capital e passar por quatro sessões com 48h de intervalo de cada sessão, num lugar que para muitas talvez seja estranho e de difícil acesso.

As companheiras da Rede Feminina sabem bem do que estou falando, o que é para uma mulher perder a mama. Não conseguimos nos enxergar no espelho sem a mama. Nós nos sentimos mutiladas e a mulher tem que conviver com isso. E o maior detalhe: com muita força, porque por trás da mulher há a família, os filhos, o companheiro, que não sabe o que dizer diante de uma situação como essa.

Então, falo da saúde da mulher, da violência doméstica, das mulheres que têm dificuldade até de fazer a representação. Recentemente, em Chapecó,

uma professora perdeu a vida e a sua filha. E por que ela não representou? Ela conseguiu ir até a delegacia fazer o boletim de ocorrência, mas não conseguiu representar o seu companheiro, pois estava em fase de separação e, amigavelmente, eles estavam se entendendo. Na quinta-feira da semana seguinte seria a sua última audiência amigável, e ela não representou. Naquele final de semana, o amor da sua vida, aquele a quem ela se entregou, construiu sonhos e esperanças, vai até a sua casa e a executa por trás com vários tiros. E a sobrinha, que era tratada como filha e que tentou fugir, foi pega atrás da porta e também executada.

Assim, a violência doméstica é outro grande desafio que não é tão simples de enfrentar porque entram dimensões culturais, subjetivas, que exigem uma relação de integração das políticas: governo de estado, Poder Judiciário rápido, Ministério Público e os órgãos que têm que proteger.

Eu falei da saúde, da violência e volto a falar de política. Por que há poucas mulheres na política? Por que a mulher não tem espaço de poder no seu bairro, no seu município, na entidade que representa? Se vocês andarem pelos corredores, verão a galeria dos ex-presidentes, e tem que ser dos ex-presidentes mesmo, porque não teve nenhuma ex-presidenta na história deste Parlamento! Propusemos a criação da galeria lilás e, infelizmente, até hoje os nossos colegas deputados não tiveram a sensibilidade de aprová-la, porque era a forma que nós, deputadas, tínhamos para chamar a atenção de que somos tão poucas na história deste Parlamento e nenhuma conseguiu ser presidenta.

Portanto, por que há poucas mulheres na política? Porque a decisão, o poder, ainda está na figura masculina em todos os espaços. E precisamos romper com isso lá no partido político, fazendo o debate. Quando querem que nós fiquemos no máximo com as secretarias com a área das mulheres, a área social, aí nós servimos; quando tem que preparar uma festa, chamam as mulheres. Mas não conseguimos ser presidenta do nosso partido. Cargos de poder e de comando, nós não conseguimos.

Então, esses espaços limitam a nossa atuação, sim, e cada vez que as mulheres olham para tão poucas mulheres na política, pensam que isso é natural. Não! Isso é construído e temos que desconstruir!

Assim, quero terminar a minha fala recuperando esse histórico e colocando cada uma de nós nessa posição de quem não está aqui para chorar ou para ser vítima, mas de quem tem que ter atitude. Compreendemos a nossa história, e o que estamos fazendo daqui para frente ser diferente? Esta é a pergunta que nos cabe, e não temos que chorar no colo do homem, temos, sim, que lutar, temos que nos organizar e provocar o debate.

No ano passado, com relação ao papel que trabalhamos como prioridade, fizemos três ações que acho que refletem um pouco o papel da bancada.

A primeira foi um evento que realizamos no dia 25 de setembro, chamado Seminário de Políticas Públicas para as Mulheres, Avanços e Desafios na Construção da Equidade de Gênero, trazendo experiências de políticas para as mulheres de prefeituras neste estado, de governos estaduais e da secretaria de Políticas para as Mulheres, para justamente dizer para as mulheres que os governos têm que ter políticas públicas que articulem e pensem a condição da mulher na sociedade.

Segunda ação que a bancada feminina fez: todos os prefeitos e secretarias da Assistência Social deste estado receberam, em nome das quatro deputadas, um documento assinado exigindo que os prefeitos e prefeitas tenham organismos que tratem das políticas para mulheres em cada prefeitura, porque é muito tímido ainda. Nós não temos, que eu tenha conhecimento, nenhuma secretaria de Políticas para as Mulheres em nosso estado catarinense. Mas há municípios enviando projetos de lei para a Câmara para estruturar Conselhos de Direitos da Mulher, diretorias, departamentos, coordenadorias e também secretarias, com orçamento e diagnóstico da situação das mulheres em cada município, e com planos municipais que articulem as políticas públicas.

A terceira ação que uniu as mulheres, e que também muitos homens, deputados, foram parceiros, foi a luta em relação ao ingresso das mulheres na carreira militar. E foi algo muito interessante quando descobrimos que havia uma lei que dizia que as mulheres com estatura abaixo de 1,65m não poderiam ser policiais militares. E pelo IBGE as catarinenses têm uma altura abaixo desse parâmetro e praticamente todas as mulheres ficariam fora desse concurso.

Assim, conseguimos, durante o andamento do concurso, modificar o edital para que as mulheres fossem incluídas não pela altura, mas pela capacidade. Pois, se é verdade que elas fizeram os mesmos testes e passaram com notas maiores que os homens, por que se tem que medir a altura, se elas fizeram os mesmos testes de aptidão física, de conhecimento e de saúde? Mas isso é revelador, a lei tem lado, a lei inclui ou exclui, e neste caso excluía as mulheres. Fizemos essa luta e deu resultado.

Então, em nome de todas as nossas mulheres, quero agradecer muito por este espaço, por esta oportunidade, colocando-me sempre à disposição.

Gostaria de dizer que vale a pena, sim, lutar, e continuar lutando, para que as mulheres tenham educação, saúde e respeito não para mudar quem manda. Nós não estamos fazendo disputa com os homens e, inclusive, eles têm que nos ajudar a construir outra sociedade em que os homens e as mulheres sejam respeitados e ambos tenham oportunidades iguais.

Um grande abraço e tudo de bom para vocês!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Parabéns, deputada Luciane Carminatti, pelo seu pronunciamento!

Na sequência, convidamos a deputada Angela Albino para também fazer uso da palavra.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Meu boa-noite a todas, a todos e, particularmente, à nova coordenadora da bancada feminina, deputada Dirce

Heiderscheidt. E em nome dela cumprimento também as minhas colegas de Parlamento: deputada Ana Paula Lima, deputada Luciane Carminatti e deputada Ada De Luca, licenciada; o magnífico reitor da Furb; e também a nossa companheira do movimento de mulheres, a Bete, que tão bem nos representa hoje na instância do conselho.

(Passa a ler.)

"Este é o último ano desta legislatura e o quarto ano consecutivo que esta bancada feminina se reúne em sessão solene com homenagens alusivas ao Dia Internacional da Mulher. Aproveitamos este espaço para exaltar as conquistas das mulheres e fazer um resgate histórico da importância da luta feminina e feminista, mas, principalmente, para dar visibilidade às desigualdades ainda vivenciadas pelas mulheres deste estado e do nosso imenso país.

Quero, inicialmente, dizer que foi uma experiência muito gratificante poder compor pela primeira vez na história deste Parlamento uma bancada de 10% de mulheres. Somos poucas e ainda assim é a maior bancada da história deste Parlamento. Assim, compete a nós, deputadas da bancada feminina - e faremos sempre em todos os espaços nos quais pudermos propor este debate e embate - dar visibilidade para a importância da inclusão, emancipação e empoderamento das mulheres catarinenses e brasileiras.

Se hoje podemos votar, se hoje podemos ser votadas, se hoje ocupamos mais espaços de poder, se hoje estamos na linha de frente da produção de muitos setores econômicos, se hoje estamos nas chefias das empresas, se hoje estamos aqui para dizer que ainda é pouco, é porque antes de nós houve muitas mulheres guerreiras que lutaram para sair da invisibilidade e trazer ao mundo feminino todos os espaços da sociedade.

Durante todo o ano legislativo, mas especialmente no mês de março, ocupamos esta tribuna para reconhecer o papel das mulheres. Já homenageamos diversas lideranças femininas e feministas, as parlamentares que passaram por esta Casa, e neste ano estamos reconhecendo o trabalho

organizado destas mulheres, através de suas entidades, movimentos, redes ou conselhos.

Reconhecemos, hoje, o valoroso trabalho das Redes Femininas de Combate ao Câncer - esse mal que assola milhares de mulheres e que carece de políticas que assegurem a prevenção, o diagnóstico e o tratamento imediato -, com homenagem às redes de Chapecó, Seara, Garopaba, da rede estadual, e às amigas do peito de Urussanga.

Valorizamos o trabalho das mulheres trabalhadoras através da luta sindical, homenageando a secretaria de Mulheres da CUT. Aliás, luta sindical da qual também fui forjada e compõe o ente político que ocupa esta tribuna na noite de hoje.

Apresentamos a experiência das incubadoras de tecnologias e cooperativas populares da Furb, propiciando emprego e renda para mulheres.

Trazemos o trabalho comunitário das Abelhinhas Operárias e das Mulheres do Frei de Palhoça, através de ações sociais inclusivas, voluntariado e de trabalhos de conscientização.

Consideramos o respeito à diversidade através do trabalho realizado em prol da efetivação dos direitos humanos, com enfoque na cidadania, na sexualidade e no combate às opressões e violências, através da Adeb.

Enalteçamos sobremaneira o trabalho de excelência realizado pelas pesquisadoras e pesquisadores da academia, que cada vez mais estreitam vínculos das suas pesquisas com os movimentos sociais comprometidos com os direitos das mulheres e a promoção da igualdade de gênero, homenageando o Instituto de Estudos de Gênero.

Por fim, referendamos a importância e o trabalho do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, que congrega sociedade civil e governo, fazendo o controle social e lutando por implementação de políticas públicas para as mulheres, das quais também tive a honra de ser conselheira.

Homenagear e destacar o trabalho dessas entidades é dizer que cada uma de suas integrantes é protagonista no seu espaço de atuação, que

superando obstáculos souberam pautar a luta e continuam firmes na defesa das mulheres e na construção de uma sociedade mais justa.

Queremos dizer a todas parabéns e muito obrigada! Mas queremos dizer mais: que façamos todos um grande esforço para tentar minimizar e, quem sabe, um dia exterminar o preconceito e a desvalorização da mulher. Contudo, devemos estar atentas, pois mesmo com todos os avanços, as mulheres ainda são vítimas da violência doméstica, sofrem com a desigualdade salarial, com a jornada excessiva de trabalho, com as desvantagens na carreira profissional, com a pouca ocupação dos espaços de poder e com os preconceitos de toda ordem.

Completamos este ano 82 anos da conquista do voto feminino no Brasil e, passados 3/4 de século em que a mulher brasileira conquistou esse direito, é oportuno lembrar que a participação da mulher na vida política ainda é muito pequena." Está presente aqui conosco a vereadora Beatriz, que hoje ocupa a única cadeira de mulheres num Parlamento da capital dos catarinenses, sendo que na legislatura anterior também não elegemos nenhuma mulher para o Parlamento municipal. "Nós, mulheres, que totalizamos cerca de 51% do eleitorado, somos apenas 10% de representação no legislativo, ou seja, os homens, que somam 49% do eleitorado, detêm 90% de representação.

Cito esta gritante diferença de representação entre mulheres e homens no Parlamento para dizer que uma das condições de estarmos subrepresentadas e carecermos de políticas emancipatórias e de enfrentamento à violência, é o fato de não estarmos nos espaços que viabilizam o próprio empoderamento da mulher.

Se hoje temos uma presidenta da República, diversas ministras de estado, um ministério específico para tratar das políticas para mulheres, uma política de estado que propicia a inclusão e a participação das mulheres; se hoje temos a Lei Maria da Penha como um instrumento importantíssimo para coibir a violência contra as mulheres, em Santa Catarina temos uma das menores

participações de mulheres nos espaços de poder; temos a maior desigualdade salarial entre homens e mulheres; somos o terceiro estado com o maior índice de estupros; as nossas mulheres, especialmente as negras, indígenas, não heteronormativas, continuam invisibilizadas; faltam-nos delegacias especializadas para mulheres, casas abrigos, centros de referência para mulheres em situação de violência; carecemos de uma política de estado voltada à questão da mulher, com uma secretaria estadual da Mulher, com orçamento robusto e estrutura para assegurar a transversal política para as mulheres a partir de programas desenvolvidos em parceria com os demais órgãos da administração.

Aqui no Parlamento, a correlação de forças é desfavorável, mas a luta que nos une está acima das bandeiras partidárias. Nós, deputadas, conseguimos encaminhar muitas lutas e, individualmente, cada uma de nós busca empreender ações e projetos que valorizem a condição feminina.

Vivemos um momento crucial para subverter os valores estratificados e aprofundar o desenvolvimento e ampliação da democracia no nosso país. Mas, para democratizar a estrutura política brasileira, um dos elementos decisivos é a incorporação das mulheres nas instâncias de poder e nas instâncias de decisão.

Certamente, uma série de políticas públicas são imprescindíveis para reafirmar a autoestima da mulher, como a articulação das redes de apoio que viabilizem e reforcem a participação feminina. Contudo, essencial nessa estratégia é a construção e aprovação de uma reforma política sob a ótica de gênero.

Quero finalizar dizendo que hoje é um dia muito feliz, pois aqui posso me identificar com essas mulheres e companheiras de lutas de todas as cores, em que muitas de nós têm como traço comum a intransigente luta pela igualdade.

Eu, que venho da luta sindical e do movimento de mulheres, posso dizer dessa vivência que o grande diferencial é a construção de laços de

afeto e de respeito para além do movimento em si que as mulheres são capazes de construir. E, por isso, sou muito grata à vida, que me permitiu lutar ao lado de várias de vocês.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Agradecemos à deputada Angela Albino e convidamos a deputada Ana Paula Lima para proferir o seu pronunciamento.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Desejo, inicialmente, que seja bem vinda à Casa a deputada Ada Faraco De Luca, secretária de estado da Justiça e Cidadania, neste ato representando o governador do estado de Santa Catarina

Cumprimento a excelentíssima sra. Dirce Heiderscheidt, deputada estadual e hoje coordenadora da bancada feminina desta Casa; a deputada Luciane Carminatti e a deputada Angela Albino, colegas de Parlamento no qual, durante todo este período, travamos lutas conjuntas sempre pela coletividade; o magnífico reitor da universidade de Blumenau, a nossa Furb, que veio prestar a sua homenagem a grandiosas mulheres da incubadora da Furb, e, bendito seja vós entre as mulheres, magnífico reitor; a sra. Elisabete Silva de Oliveira, presidente do Conselho Estadual de Direitos da Mulher; a prefeita; a vereadora; o vereador Tiago Silva; a vereadora Beatriz Kauduinski Cardoso; o vereador Lino Peres, que no próximo dia 13 também, na Câmara de Florianópolis, lança, às 14h, a Frente Parlamentar dos Homens pelo fim da Violência. E é muito boa essa sua indicação, a exemplo também do que este Parlamento fez com a coordenação do deputado Padre Pedro Baldissera.

Sejam muito bem-vindos os senhores e as senhoras!

(Passa a ler.)

"Hoje, realmente este plenário está um pouco mais feminino e é muito importante as senhoras estarem aqui nesse dia em que nós homenageamos entidades comprometidas com a luta das mulheres no

nosso estado de Santa Catarina. Entidades estas como: a Associação de Defesa dos Direitos Humanos, com enfoque na sexualidade; o Instituto de Estudo de Gênero, da Universidade Federal de Santa Catarina; a Amigas do Peito, de Urussanga; a Rede Feminina de Combate ao Câncer, de Garopaba; a Abelhinha Operárias, do município de Palhoça; a Mulheres do Frei Damião, do município de Palhoça; a Rede de Combate ao Câncer, do município de Chapecó; a Rede Feminina de Combate ao Câncer, de Seara; a Rede Nacional de Combate ao Câncer, cujo presidente é de Santa Catarina, a sra. Aglaê Nazário de Oliveira; e o Conselho Estadual da Mulher de Santa Catarina.

Coube ao nosso mandato a homenagem à Incubadora de Tecnologias de Cooperativas Populares da Furb - e cumprimento todas elas que estão aqui neste plenário, em nome da professora Lorena.

O programa tem como objetivo geral fortalecer e apoiar as iniciativas de economia solidária da região de Blumenau. E atualmente são apoiados vários grupos, principalmente no setor da reciclagem, artesanato e saúde mental, totalizando, aproximadamente, 15 grupos com um público direto de, aproximadamente, 300 mulheres."

Alguns grupos desses estiveram em nosso gabinete e confesso a vocês que fiquei emocionada com a homenagem que recebi - e era para nós, no nosso mandato, estarmos homenageando e nós é que fomos homenageadas -: o grupo Recinave, representando os catadores de material reciclado aqui presente; o grupo Enloucrescer, grupo de saúde mental do município de Blumenau; a Coopergips, representando um grupo de mulheres da produção têxtil; o Fórum da Economia Solidária, de Blumenau; e também o nosso magnífico reitor, que se faz presente.

(Continua lendo.)

"Esta nova realidade do mundo do trabalho, crescente tanto no país como em nosso estado, aponta para o surgimento de novos sujeitos políticos e para criação de novas formas de organização e de lutas sociais.

É importante ressaltar que o principal público que constitui as demandas da incubadora é formado por mulheres que buscam na economia solidária qualidade de vida a partir da igualdade, da autonomia e da cidadania. E buscam respeito e dignidade, como algumas delas aqui já mencionaram.

Também homenageamos a secretaria de Mulheres da Central Única dos Trabalhadores de Santa Catarina, que está neste momento representada pela professora Ana Júlia Rodrigues, que é responsável por elaborar, coordenar e desenvolver políticas no interior da Central, a partir das perspectivas das relações sociais de gênero e classe, para a superação das desigualdades entre mulheres e homens.

No último Congresso da Central, as mulheres tiveram uma grande vitória com a aprovação da paridade entre homens e mulheres." E tudo para nós, mulheres, é mais difícil. Conforme mencionava a deputada Angela Albino, este ano faz 82 anos que conquistamos o direito de votar e de ser votada. Essa luta não foi fácil. E para as mulheres a luta nunca é fácil, em qualquer setor que ela trabalhe, seja em sua casa, no setor profissional ou na política. E é através da política que vamos fazer as mudanças que tanto sonhamos.

Então, essa luta de 82 anos do voto feminino foi árdua, mas é através da política que transformamos o que queremos.

(Continua lendo.)

"No último Congresso da CUT houve a aprovação da paridade entre homens e mulheres. A partir de 2015, a direção da CUT terá que ser composta com 50% de homens e 50% de mulheres. A luta por igualdade entre homens e mulheres é um desafio não apenas da CUT - Central Única dos Trabalhadores -, mas de toda a sociedade brasileira.

Todas as entidades homenageadas têm contribuído efetivamente para a organização das mulheres na defesa de seus direitos; na prestação de serviços, por exemplo, a saúde da mulher; na assessoria; na formação de mulheres; na qualificação profissional dessas mulheres, e conseqüentemente, geração de emprego e renda; e na

formação política e cidadã. Mudando a vida das mulheres, nós iremos certamente mudar a nossa sociedade.

Quero aproveitar esta noite, deputada Dirce Heiderscheidt, para registrar o meu agradecimento a todas as mulheres, organizadas em entidades ou não, que há séculos estão propondo, construindo e transformando a nossa sociedade em um constante movimento.

Temos acompanhado na última década avanços significativos na vida das mulheres brasileiras, e isso precisa ser registrado. A implementação de políticas públicas e a construção de ações afirmativas para a inclusão de milhões de mulheres e meninas até então em situação de vulnerabilidade social, a margem de qualquer direito, é a resposta do Brasil ao mundo e tem a participação direta de cada entidade comprometida com a luta das mulheres.

Quando a presidente Dilma Rousseff anuncia que 'dos 36 milhões de brasileiros que saíram da extrema pobreza, mais da metade são mulheres; que dos 42 milhões de brasileiros que ascenderam à classe média, mais da metade são mulheres; assim como que dos 4,5 milhões de empregos criados nos últimos três anos, mais da metade são de mulheres', em cada uma dessas ações há um pedacinho de cada uma de nós, seja através das nossas participações nas conferências de políticas para as mulheres, seja através de nossas reivindicações diárias."

Eu quero dizer que o presidente desta Casa mencionou que as quatro parlamentares desta Assembleia Legislativa sempre solicitaram intervenção através da Presidência, mas isso foi pela coletividade sempre. Somos quatro, mas fizemos barulho por 40, porque a luta é justa, a luta não é individual, a luta é coletiva, e isto é importante.

(Continua lendo.)

"Queridas companheiras e queridos companheiros, a luta não para, ela é diária e constante para fazermos as modificações que queremos. Ainda temos muito a avançar, seja com

relação à falta de equipamentos necessários para garantir a segurança de mulheres em situação de violência e a definitiva implementação da lei Maria da Penha em nosso estado, como bem falou a deputada Luciane Carminatti, ou seja com relação à questão da igualdade salarial; ao fim do assédio moral e sexual nas relações de trabalho; à redução da jornada de trabalho, com oportunidades iguais para homens e mulheres. Nós não queremos somente para as mulheres, nós queremos para todos.

São séculos e séculos de desigualdades e discriminação, e essa é mais uma mudança que requer transformações profundas na nossa sociedade, principalmente por meio da cultura, dos meios de comunicação, das crenças e tradições, do sistema educacional, das leis civis, da divisão sexual e social do trabalho.

Hoje, realmente é um momento de homenagens, mas também é um momento para refletir e relembrar aquelas mulheres que abriram o caminho para que pudéssemos estar aqui juntas. Foram muitas que abriram esses caminhos, e vocês também estão abrindo caminhos para outras meninas e mulheres que precisam do nosso apoio.

Oito de março é um dia de celebrar vitórias, de reafirmar compromissos em homenagem a todas aquelas que vieram antes de nós, e de luta para todas aquelas que virão depois de nós.

Mais uma vez, muito obrigada pelo trabalho que vocês exercem. Agradeço, em nome das mulheres de Santa Catarina, o comprometimento de cada uma para a construção de um país e de um estado para todos e todas."

Quero registrar também que um adjetivo que não falta para as mulheres, Beatriz, é coragem. Nós temos muita coragem para enfrentar muitas coisas, e muitos desafios enfrentamos na nossa vida!

Hoje pela manhã, um deputado desta Casa perguntava-me: "O que as mulheres querem"? Isso eu já reafirmei ao grupo da incubadora da nossa Furb, no nosso gabinete. Mas o que as mulheres querem é respeito, e somente isso, naquilo que desenvolvem. As mulheres precisam ser reconhecidas. É isto que

todas nós queremos: respeito, porque daí teremos uma sociedade mais igualitária.

Muito obrigada e parabéns!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Muito obrigada, deputada Ana Paula Lima.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra a sra. deputada licenciada e secretária de estado de Justiça e Cidadania, neste ato representando o governo do estado, Ada De Luca.

A SRA. DEPUTADA ADA DE LUCA - Quero cumprimentar todas vocês, em primeiro lugar, para depois me dirigir à mesa, porque se não fossem vocês, mulheres, nós não estaríamos aqui.

Quero desejar as boas-vindas ao magnífico reitor da Furb, sr. João Natel Polônio Machado, e a presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, sra. Elisabete Silva de Oliveira.

De coração, quero cumprimentar as minhas colegas - eu, no momento estou afastada, e já escutei muitas vezes isso -: deputada Ana Paula Lima, deputada Angela Albino, a nossa mais nova coordenadora, deputada Dirce Heiderscheidt, e deputada Luciane Carminatti.

(Passa a ler.)

"É com grande satisfação que, como mulher, esposa, mãe, avó e deputada, atualmente exercendo o cargo de secretária de estado da Justiça e Cidadania, venho aqui, hoje, em nome do governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, e em nome de todas as mulheres que represento, falar alguns minutos nesta sessão especial, o que nos orgulha muito - e não é fácil mesmo a nossa luta, como já falou a deputada Ana Paula Lima -, em homenagem às entidades comprometidas com a luta das mulheres no estado de Santa Catarina e assistir à posse da nova coordenadora da bancada feminina, deputada Dirce Heiderscheidt, o que nos traz muita alegria."

Quero parabenizar a deputada Luciane Carminatti pelo seu discurso e pela sua radiografia, porque v.exa. é bem mais jovem do que

eu, que já estou nessa luta pelos direitos da mulher há mais de 40 anos. V.Exa. fez, literalmente, a radiografia perfeita. Parabéns a v.exa.!

Deputada Ana Paula Lima, eu quero dizer que sei muito bem o que significa discriminação. Eu sei o que passei quando assumi a secretaria do estado da Justiça e Cidadania, uma secretaria eminentemente masculina, com 18 mil apenados e 3.200 funcionários. Eu sei o que é trabalhar, convencer e lidar com o mundo masculino. É preciso ter muita garra, muita força de vontade, acordar cedo e dormir de madrugada. Mas quem entra sabe dos seus compromissos.

(Passa a ler.)

"Em 1975, a Organização das Nações Unidas (ONU), oficializou o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher."

Temos, sim, que comemorar! Mas a luta de todas as mulheres é para que a mulher se empodere cada vez mais. Porque, literalmente, amigas e companheiras, só poderemos fazer alguma coisa, se estivermos empoderadas. Se bem que muitas mulheres, através de suas atitudes, até dentro de casa ou sem sair dela, colaboram muito ensinando os seus filhos homens e não dizendo assim: "Vá lá, meu filho, e dê uma porrada"! O pai e a mãe devem cortar isto do seu dicionário! Se a criança tem apenas três ou quatro anos de idade, é engraçadinho dizer isto. Mas se ela ouve isto, mesmo sendo de brincadeira, vai crescer achando que deve dar porrada.

E aí entramos na Lei Maria da Penha. Então, que a mãe, em casa, também ajude e saiba fazer a sua filha entender que deve ir à luta, conquistar os seus direitos e ser independente economicamente. Daí também estará colaborando com o empoderamento da mulher.

(Continua lendo.)

"A consagração do dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher é o reconhecimento desse longo processo de organização e conscientização das mulheres e de toda a sociedade, na maior parte

do mundo, e de sua luta em busca de mais e mais igualdade.

Em 2007, como deputada, fui autora da Lei n. 14.082, que inclui a Semana de Saúde da Mulher no calendário de comemorações oficiais de Santa Catarina." E às vezes eu fico triste porque houve ano em que esta data foi esquecida pelas próprias mulheres.

(Continua lendo.)

"O evento ocorre sempre no mês de maio, na semana que compreenda o dia 28, data em que se comemora o Dia Internacional da Luta pela Saúde da Mulher e o Dia Nacional da Redução da Morte Materna.

Em 2010, também propus a Lei n. 15.142, que institui a data 25 de novembro como o Dia Estadual da Mobilização pelo Fim da Violência Contra a Mulher."

E a violência contra a mulher é uma coisa que fala alto. O empoderamento, tudo bem, depende de cada mulher querer se empoderar ou não, é de livre arbítrio. Mas a violência toca-me muito porque a mãe cria a filha doce, meiga, e pensa que ela é feliz. Mas vai descobrir mais tarde que a filha não é feliz, que apanha do companheiro, e que antes de apanhar sofreu torturas psicológicas que não aparecem, mas que ela vai levar para o seu caixão. Mesmo que morra com 100 anos, não vai esquecer jamais.

A violência contra a mulher é motivo de muita luta. Em 2007, trouxemos a Maria da Penha a esta Casa para contar a sua história. Na época, eu era presidente da comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, de Amparo à Família e à Mulher, da Assembleia Legislativa, e fizemos, em São José, uma reunião com seis mil mulheres e ela contou a sua história. Só que de Marias da Penha nós temos milhares! Talvez até aqui alguém tenha uma Maria em casa!

Então, nós temos que lutar cada vez mais! Porque antigamente ainda diziam que em briga de marido e mulher, estranho não mete a colher. Eu digo o contrário: o estranho tem que meter a colher, sim, porque quando ela grita, quando ela

berra, já está perto de morrer! Enfim, se eu fosse falar sobre isso, falaria a noite inteira!

(Continua lendo.)

"A proteção da mulher já foi pauta de inúmeras leis instituídas em Santa Catarina, e não nos cabe aqui neste momento enumerar cada uma delas, mas, sim, o seu cumprimento.

O que constatamos ainda é que temos uma extensa jornada pela frente em busca dos direitos e participação feminina na construção de uma sociedade mais justa e igualitária." Nós não podemos olhar somente para o nosso umbigo, pois já escutamos mulheres dizendo que já estavam no fim da linha e que não iam reclamar de nada! Não é por aí! Não é porque ela está com 70 ou 80 anos, tendo saúde, que vai desistir! Ela tem que ir à luta, sim, tem que acompanhar, participar, fazer depoimento! Todas as mulheres têm que participar!

Hoje estamos aqui numa sessão especial, mas cada uma das senhoras que estão aqui devem participar do debate, pois somente assim poderemos construir um mundo melhor.

(Continua lendo.)

"Esta sessão especial realizada hoje faz parte dessa jornada. Agradecemos com uma placa as entidades comprometidas com a luta das mulheres em Santa Catarina e que realizam uma grande missão, com trabalhos voluntários cheios de força e dedicação e voltados para as pessoas. Essas entidades representam a força da mulher catarinense, respaldada em um trabalho de doação e perseverança.

Venho aqui prestar a minha homenagem à nova coordenadora da bancada feminina, deputada Dirce Heiderscheidt, companheira e amiga que trabalha arduamente por uma sociedade mais justa e humana."

Quero, do fundo do coração, render a minha homenagem não somente àquelas que estão aqui, mas a todas as mulheres e entidades que fazem esse belo trabalho em prol da mulher. Parabênizo, desta forma, todos que trabalham pelo nosso estado afora."

Gostaria de dizer, para os que me conhecem e sabem que me identifico com cada uma de vocês, que

estarei sempre na luta com vocês! Parabéns a nós, mulheres, guerreiras que somos e que não desistimos nunca da luta!

Um forte abraço e muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - A seguir, convido a nossa mestredede-cerimônias Nicole Madeira para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNICAS (Nicole Madeira) - Boa-noite! Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense presta uma homenagem às entidades comprometidas com a luta das mulheres no estado de Santa Catarina, pela atuação na defesa dos seus direitos, considerando a igualdade e a equidade de gênero, e a inclusão da população feminina nas atividades políticas, econômicas, sociais e culturais do estado, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Convido a sra. deputada Ana Paula Lima para fazer entrega da homenagem à Incubadora de Tecnologia de Cooperativas Populares, neste ato representada pela sra. Lorena Prim.

O programa de extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares tem como objetivo geral fortalecer e apoiar as iniciativas de economia solidária na região de Blumenau. Atualmente são apoiados vários grupos, principalmente no setor de reciclagem, artesanato e saúde mental, totalizando aproximadamente 15 grupos com um público direto de aproximadamente 300 pessoas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. Loreta Prim, neste ato representando a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, para fazer a entrega da homenagem a sra. deputada Ana Paula Lima.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a secretaria de Mulheres da Central Única dos Trabalhadores de Santa Catarina, neste ato representada pela sra. Anna Julia Rodrigues.

Além da tarefa de organizar as mulheres trabalhadoras para intervirem nas questões do mundo do trabalho e sindical que interferem diretamente nas suas vidas, a secretaria das Mulheres Trabalhadoras da CUT é responsável por elaborar, coordenar e desenvolver políticas no interior da Central a partir das perspectivas das relações sociais de gênero e classe, para a superação das desigualdades entre mulheres e homens.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigada, deputada Ana Paula Lima!

Convido a sra. deputada Angela Albino para fazer a entrega da homenagem à Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade, representada por Lirous Ávila.

Ela é uma organização não-governamental que atua no sentido da garantia de direitos da promoção de saúde e da discussão no campo dos direitos humanos e das políticas TLGB (travestis, transexuais, lésbicas, gays e bissexuais).

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Instituto de Estudos de Gênero, neste ato representado pela Sra. Mara Lago.

Este instituto visa dar unidade e visibilidade a um conjunto extenso de pesquisas e atuação em diversas áreas acadêmicas, com o objetivo de estreitar os vínculos deste trabalho com os movimentos sociais comprometidos com os direitos das mulheres e a promoção da igualdade de gênero.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigada, deputada Angela Albino.

Convido a sra. deputada licenciada Ada De Luca para fazer a entrega da homenagem à Associação Amigas do Peito de Urussanga, neste ato representada pela sra. Maria Rodrigues Pinheiro.

A Associação realiza palestras educativas e preventivas, encontros com rifas, bingos e pedágios pela cidade para arrecadar fundos a fim de pagar consultas, biópsias e até próteses

mamárias. Sempre com o objetivo de ajudar e, principalmente, informar as mulheres quanto à prevenção.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Garopaba, neste ato representada pela sra. Santina Damásio Alexandrina.

Essa entidade procura levar amor, perseverança, carinho e, mais que tudo, a esperança. A rede de Garopaba possui, desde junho de 2000, um ambulatório de coleta de preventivos e participa da maior festa da comunidade, a Quermesse, na busca incansável de novos recursos para cumprir os seus objetivos e metas, como divulgar a prevenção e a realização do sonho da sede própria.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigada, deputada licenciada Ada De Luca.

Convido a sra. deputada Dirce Heiderscheidt para fazer a entrega da homenagem ao Grupo de Abelhas Operárias, neste ato representada pela sra. Rosângela Alves Coelho.

O grupo surgiu após as enchentes do vale do Itajaí, em 1983, quando algumas senhoras de Palhoça receberam os excedentes de roupas doadas com o objetivo de distribuir entre famílias carentes do município. Após essa ação, elas continuaram a se reunir em uma sala cedida pela Paróquia Senhor Bom Jesus de Nazaré. Em 1984, foi feita a ata de fundação do Grupo Abelhas Operárias, quando foi legalmente instituída uma fundação sem fins lucrativos com o objetivo de confeccionar e distribuir *kits* de enxoval para gestantes carentes da cidade.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Associação Mulheres do Frei, neste ato representada pela sra. Rosângela Loreiro Górrri.

Começou em 2003, com um grupo de mulheres do bairro Frei Damião, em Palhoça, que se reunia em uma área da igreja para poder fazer peças em crochê e trocar ideias. Hoje se tornaram microempresa e ajudam muitas mulheres do bairro a ter uma renda sem sair de casa e largar os seus filhos sozinhos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigada, deputada Dirce Heiderscheidt!

Convido a sra. deputada Luciane Carminatti para fazer a entrega da homenagem à Rede Feminina de Combate ao Câncer de Chapecó, neste ato representada pela sra. Tanis Mara Zulian Legal.

Contribuir com excelência para o desenvolvimento da postura voluntária de cada cidadão para que estejam prontos para ser um agente transformador do mundo em que vivemos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Seara, neste ato representada pela sra. Gercemina Paludo.

Divulgar conhecimento sobre o câncer, informando e estimulando a população sobre a realização de exames preventivos, procedimentos, fatores de risco, autoexame, ampliação à adesão e orientação médica, através de campanhas e palestras que são ministradas em escolas, grupos de mulheres, clubes de mães, empresas e outros.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicito que a deputada Luciane Carminatti permaneça e convido as integrantes da bancada feminina para fazerem a entrega da homenagem à Rede Feminina Nacional de Combate ao Câncer de Santa Catarina, neste ato representada pela sra. Marinez de Mattos.

A Rede Feminina de Combate ao Câncer foi fundada em 1946. Em Santa Catarina, iniciou as suas atividades em 1961, como uma entidade sem fins lucrativos, com o objetivo inicial de atender, através de um grupo de voluntárias, doentes dos hospitais da cidade. Desde então vem

prestando relevante trabalho e mostrando a todos a importância da prevenção do câncer, principalmente de colo de útero e de mama.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. Marinez de Mattos, presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer, para fazer a entrega da homenagem a sra. deputada Dirce Heiderscheidt, coordenadora da bancada feminina, neste ato representando as demais deputadas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, neste ato representado por sua presidente, a sra. Elizabete Silva de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigada!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Agradecemos a sra. Nicole Madeira!

Neste momento, convido para fazer uso da palavra a nossa presidente do Conselho Estadual da Mulher, Elizabete Silva de Oliveira, que falará em nome das homenageadas.

A SRA. ELIZABETE SILVA DE OLIVEIRA - Boa-noite a todos e a todas!

Cumprimento a deputada Dirce Heiderscheidt, hoje assumindo a coordenação da bancada feminina, e, ao cumprimentá-la, estendo os meus cumprimentos às demais deputadas componentes da bancada feminina e a todas as autoridades aqui presentes.

Faço cumprimento especial também às representantes das entidades aqui homenageadas, as quais o Cedim - Conselho Estadual dos Direitos da Mulher - neste momento representa.

(Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, desde a elaboração da Carta das Nações Unidas, em 1945, tem-se realizado esforços para assegurar a proteção dos direitos humanos, baseados na dignidade, no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres. Em 1948, a Declaração dos Direitos

Humanos afirmou que os direitos dos homens são inalienáveis, universais e que não reconhecem qualquer diferença de gênero.

No entanto, ainda que os princípios de não discriminação e de igualdade estejam presentes nos convênios e declarações desde a década de 1940, verifica-se a violação sistemática desses princípios, o que gera a necessidade da realização de novos tratados e conferências que defendam especificamente os direitos das mulheres.

No dia 2 de julho de 2010, a Assembleia Geral da ONU votou por unanimidade a criação de um órgão único da ONU, encarregado de acelerar os progressos para alcançar a igualdade de gênero e fortalecer a autonomia das mulheres. A ONU Mulheres trabalha com as premissas fundamentais de que as mulheres e meninas ao redor do mundo têm o direito a uma vida livre de discriminação, violência e pobreza, e de que a igualdade de gênero é um requisito central para alcançar o desenvolvimento.

A ONU Mulheres defende a participação equitativa das mulheres em todos os aspectos da vida e enfoca cinco áreas prioritárias como: aumentar a liderança e a participação das mulheres; eliminar a violência contra as mulheres e meninas; engajar as mulheres em todos os aspectos dos processos de paz e segurança; aprimorar o empoderamento econômico das mulheres; colocar a igualdade de gênero no centro do planejamento e dos orçamentos de desenvolvimento nacional.

O governo brasileiro reconhece as desigualdades de gênero. O III Plano Nacional de Políticas para as Mulheres expressa claramente o compromisso do governo de incorporar a perspectiva de gênero em todas as políticas públicas.

Alcançamos importantes conquistas, sim. A Lei Maria da Penha e a construção do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres são outros exemplos importantes.

Apesar disso, o Brasil ainda é um país marcado por crescentes desigualdades sociais e econômicas

diretamente relacionadas com o acesso desigual a oportunidades e discriminação de gênero.

As mulheres ainda sofrem com extrema pobreza, falhas no sistema de saúde e a violência, que dificultam o exercício dos seus direitos humanos básicos. E situação esta agravada entre as mulheres indígenas, rurais e negras.

Em recente depoimento, a ex-secretária de estado americana, Hillary Clinton, afirmou que a igualdade das mulheres é a grande tarefa pendente para o século XXI e defendeu situá-la como uma das prioridades na nova agenda global de desenvolvimento.

Eliminar todas as formas de discriminação contra as mulheres está na agenda/pauta mundial. Estamos caminhando para a IV Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres. O desejo de colocar um fim, plenamente, a todas as formas de violência e discriminação contra a mulher atinge, hoje, um número crescente de brasileiras e brasileiros, e permeia diferentes setores de nossa sociedade.

A participação dos movimentos de mulheres, dos movimentos feministas e da sociedade civil organizada, que trilham com firmeza os caminhos abertos nos últimos anos, é tão importante quanto o comprometimento do poder público.

Por isso, destacamos a importância da bancada feminina. Queremos mais poder político para as mulheres e ter a representação da bancada feminina nesta Casa é, sem sombra de dúvida, democratizar o poder e assegurar equidade na formulação de políticas voltadas às mulheres.

Neste sentido, parabenizamos e desejamos persistência e perseverança a toda bancada feminina para que a sua representação e diálogo crítico fortaleça a luta contra todas as formas de preconceito, opressão e discriminação sofrida pelas mulheres.

Destacamos também as iniciativas constituídas das entidades aqui hoje homenageadas e tantas outras que existem no estado e no Brasil, comprometidas com a garantia do exercício do direito da mulher de viver como cidadã.

As organizações sociais, comprometidas com a garantia dos direitos das mulheres, têm como desafio a incorporação da melhoria do *status* das mulheres em todas as dimensões da sociedade - econômica, política, cultural e social -, tendo como indicador o empoderamento e a equidade de gênero nas formulações das políticas, programas, projetos/ações voltados às mulheres.

Nessa perspectiva, essas entidades têm a responsabilidade de fazer o controle social e controlar as ações do estado, fiscalizando, cobrando e reivindicando transparência para que os resultados aconteçam, e que a destinação de recursos públicos voltados às políticas para as mulheres sejam eficazes.

Precisamos avançar, mudar o nosso olhar, fazer com que os compromissos internacionais se transformem em medidas concretas em âmbito nacional, ao mesmo tempo em que não podemos perder de vista as conquistas e as lutas para a construção de um padrão de desenvolvimento igualitário e sustentável que garanta o pleno exercício da cidadania das mulheres no Brasil.

Para isso precisamos de lideranças fortalecidas e de entidades comprometidas. Precisamos das mulheres na arena política, nos processos decisórios, na implementação de políticas públicas. Precisamos também de delegacias especializadas no atendimento à mulher e de uma secretaria estadual de Políticas Públicas para as Mulheres para que a democracia deixe de ser inconclusa e passe a vigorar de fato."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Gostaria de agradecer imensamente à nossa presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher.

Neste momento, farei uso da palavra.

Gostaria de saudar o nosso magnífico reitor da Furb de Blumenau, João Natel Polônio Machado; a nossa presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Elisabete Silva de Oliveira; a minha

amiga deputada Ana Paula Lima; a deputada licenciada e secretária Ada De Luca; a deputada Luciane Carminatti; e a deputada Angela Albino.

Quero saudar também as minhas filhas, que estão aqui presentes prestigiando esse evento; em nome do meu gabinete, a Zaida e toda a minha equipe de trabalho; todas as entidades que se fazem presentes neste evento; as nossas convidadas e os nossos convidados; a imprensa; e toda a equipe da Alesc que nos auxilia neste momento.

(Passa a ler.)

"Hoje é um dia especial para todas nós. Além das homenagens e da minha posse como coordenadora da bancada feminina, o mais importante é estar com todas vocês fazendo um balanço do que a bancada feminina já alcançou e as metas para 2014.

Ao longo desses três anos, conseguimos realizar ações importantes para as mulheres catarinenses, e essas ações já foram relatadas pela minha colega deputada Luciane Carminatti. Porém, sabemos que ainda há muito o que fazer. Assim, o grande desejo da bancada é manter, no mínimo, as cinco vagas conquistadas neste Parlamento, sendo que o ideal seria alcançar 30%, que os partidos políticos exigem das mulheres, de participação feminina nesta Casa.

Sabemos que a participação feminina é ainda muita pequena no cenário político do Brasil. Somos mais de 51,9% da população e do eleitorado brasileiro. No mercado de trabalho já nos responsabilizamos por mais de 45% da produção e pelo sustento de 1/3 das famílias.

Diante dessa realidade, precisamos refletir sobre o nosso papel na luta por uma sociedade mais justa: o acesso ao emprego e a chave da independência financeira e da qualidade de vida para as nossas mulheres. Para conquistar cada vez mais esse espaço, é preciso que lutemos por equipamentos sociais que possam dar às nossas mulheres a garantia de maior participação na política.

Por fim, conclamamos todas as mulheres a se organizarem em entidades fortalecidas e atuantes, como as que hoje estão aqui representadas e

homenageadas, para garantir a cada eleição ainda mais mulheres no cenário político, seja em nível federal, estadual e municipal.

A força feminina é essencial para o desenvolvimento do país. É preciso pensar ações que possam trazer mais e mais mulheres para a vida pública para assim pensar políticas mais específicas para as nossas famílias, o cuidado com as nossas crianças, adolescentes e idosos, dedicando mais atenção à saúde e à educação, inclusive, e a outros segmentos que precisam de um olhar mais feminino.

Espero, nesta minha gestão junto com as minhas amigas deputadas, alcançar novas conquistas e realizar ações que de fato contribuem para uma sociedade mais igualitária. Vamos atuar junto com as organizações e instituições do governo do estado e do governo federal buscando meios e formas de alcançar mais qualidade de vida para as famílias catarinenses.

Temos como meta para 2014:

No dia 26, próximo, teremos, nesta Casa, um grande evento, uma palestra sobre o voto feminino proferida pelo consultor político Gilberto Musto e o lançamento da primeira edição da revista *O Voto Feminino*, que será lançada em três etapas: dia 26 de março, a primeira edição, e mais outras duas, em parceria com a Escola do Legislativo e com o Instituto Catarinense de Estudos de Santa Catarina, comandado pela nossa grande amiga, a sra. Zuleika Lenzi.

Buscaremos a criação da procuradoria da mulher, projeto que já está em andamento nesta Casa. Precisamos lutar por ele.

O apoio ao Conselho Estadual de Políticas para as Mulheres para a criação de novos conselhos nos municípios, Elizabete, e outras atividades que contribuam para a implementação da política em defesa da mulher.

Promover audiências públicas para discutir as necessidades das famílias dos desaparecidos de Santa Catarina, promovendo debates e eventos de caráter informativo.

Criação de cartilha e material informativo para distribuir com a divulgação do Disque 180 em lugares públicos para assim inibir a violência contra a mulher, conforme projeto de lei de minha autoria e que hoje é Lei Estadual n.º 15.974, de 14 de janeiro de 2013.

Na saúde, em parceria com a secretária Tânia Eberhardt, buscar maior resolutividade nos exames de identificação do câncer de mama e do controle do HPV.

Parceria com a coordenadoria da Mulher para a realização de eventos que irão atender às mulheres da área rural com ônibus adaptado para chegar a mais remota cidade do estado, trabalho esse que iniciou nesse final de semana nas cidades de São José e de Palhoça, numa parceria com o governo federal.

Caras amigas, temos muito por fazer, muito o que buscar e precisamos de todas vocês para nos ajudar a construir um estado com mais qualidade de vida e oportunidades, com um olhar mais feminino voltado para tudo que possa tornar as nossas famílias mais felizes."

Com muita humildade e olhando nos olhos de cada uma de vocês, vamos fazer a diferença. Vamos continuar essa luta já iniciada por essa bancada que tanto faz pela sociedade e pelas mulheres catarinenses.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Parabéns, deputada Dirce Heiderscheidt! Eu devolvo a condução dos trabalhos desta sessão especial a v. exa.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* do primeiro piso deste Poder.

Ouviremos agora a interpretação do Hino de Santa Catarina, pelo nosso belíssimo coral da

Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.